



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



RIO DE JANEIRO, 24 DE AGOSTO DE 1959

NA HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM OS
ESTUDANTES DA FACULDADE NACIONAL DE
ARQUITETURA, DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

Habituado a interpretar os sentimentos construtivos e bons da juventude, só por isto não me surpreendeu a notícia de que, generosamente, os acadêmicos de Arquitetura da Universidade do Brasil tinham deliberado conferir-me um título, raro nessa instituição e nesse país: o título tão singelamente expressivo de "estudante honorário". Observe-se a sua exata significação. São moços que se prezam de pertencer à escola pioneira; são entusiastas de tôdas as transformações plásticas e dinâmicas da Pátria; são adolescentes intensamente solidários com a causa do desenvolvimento nacional que procedem ao exame da atualidade de sua futura profissão e reconhecem que o presidente da República a

618

tem prestigiado e honrado, confiando-lhe o pôsto mais avançado na conquista do progresso. No seu julgamento, lembraram êles o prefeito de Belo Horizonte, o governador de Minas Gerais, o chefe da Nação, que em cada uma destas situações a que o elevou o livre sufrágio democrático fêz da arquitetura e fêz dos arquitetos a força vanguardeira da grande batalha. Tiveram em vista, é certo, a minha sensibilidade pessoal, no que se refere às audácia e prodígios da arquitetura moderna, a cuja evolução, desde os primeiros dias de sua experiência ousada, dediquei uma atenção destemida, confiante e oportunamente. Mas também notaram que a aliança do governo, que desbrava e edifica, com a arquitetura, que dá solidez e realidade a essa política, não constitui apenas a fidelidade do espírito aos estilos que materializam as formas do presente: representa uma devolução ao Brasil do que há de mais brasileiro no seu impeto de crescimento. Representa a valorização do trabalho, da técnica, da imaginativa, das possibilidades criadoras, da originalidade magistral, do poder de realização dos nossos engenheiros e artistas, dos nossos admiráveis arquitetos.

619 Houve um tal florescimento, no Brasil, das maneiras e do gôsto de construir, que passamos, em breve prazo, da categoria de país de importação para a classe de exportador de geniais soluções arquitetônicas. Éramos, antes disto, uma espécie de colônia de experiências estéticas, sem o vigor que as revoluções econômicas e a autonomia social imprimem ao pensamento nacional. De um salto, saímos da rotina e da imitação para as surpresas da arte brasileira em que se conjugam a liberdade de concepção, o tratamento adequado dos problemas, sobretudo os projetos grandiosos, segundo a intuição brasileira do que queremos, do que pretendemos, do que idealizamos. O urbanismo e a arquitetura de Brasília, universalmente conhecidos, afirmam e

confirmam esta emancipação ! Coincide impressionantemente, necessariamente, com o esforço comum — hoje esforço irreprimível — da Nação para emancipar-se, no melhor e amplo sentido da palavra: para emancipar-se, antes de tudo, do subdesenvolvimento, que a entorpecia; e emancipar-se do atraso, do isolamento, da miséria, em que se desbaratavam, Brasil adentro, as suas formidáveis energias adormecidas e inaproveitadas.

Os estudantes, futuro vivo da Pátria, mostram-se vigilantes e resolutos, no amor que lhe têm. Louvo-lhes o empenho em verem agigantar-se o Brasil. Sei o que valem, para as tarefas diuturnas, o estímulo da compreensão, o apoio desinteressado, a simpatia honesta. Estes, os aspectos mais delicados da homenagem que me prende sentimentalmente à Faculdade, onde estudam; e também, para o meu coração, o seu enderêço. Considero-me estudante efetivo das questões nacionais; estudioso de todos os momentos do desenvolvimento do meu país e dos interesses do meu povo; aplicado, em tôdas as horas do meu calendário, ao serviço da terra e da gente. O que fiz no governo, sabe a Nação. O que me resta fazer, prometi e realizo, prosseguindo sem desfalecimento na execução das metas, a maioria delas, a esta altura, ultrapassadas e evidentes. Deus me ajudará a cumprir esta obrigação irrevogável.

Conto para isto com a ajuda leal dos brasileiros, na primeira linha d'estes os jovens, devotados ao ideal e ao trabalho, a quem as gerações mais velhas devem legar o Brasil maior !

A festa do décimo quarto aniversário da Faculdade Nacional de Arquitetura é uma autêntica festa de brasiliade. Nesta respeitável oficina de ciência e arte se elabora um conceito concreto e poderoso da nova civilização do Brasil !

620

621

622